

Retratos sociais 2018

*A população infantil
no Distrito Federal*

Introdução

Crianças têm seus direitos ao desenvolvimento físico, cognitivo e social reconhecidos em diversos diplomas normativos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) inaugurou no Brasil um momento histórico no qual crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos.

Este estudo levantou as principais informações sobre (i) características sociodemográficas e econômicas; (ii) características educacionais; (iii) de acesso à saúde e (iv) características de infraestrutura do território onde vivem. Os dados utilizados foram coletados por meio da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018. As informações deste estudo podem servir como subsídio para gestores públicos implementarem políticas relevantes para a população infantil e como fonte para outros estudos de pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal.

**Para mais detalhes
do estudo, o(a)
leitor(a) pode
acessar o texto
completo em
codeplan.df.gov.br.**

Metodologia

- Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018;
- Os resultados são apresentados por agrupamentos das Regiões Administrativas, conforme a renda média de cada RA:

GRUPO DE RENDA ALTA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 15.622,00	Plano Piloto · Jardim Botânico · Lago Norte · Lago Sul · Park Way · Sudoeste/Octogonal
GRUPO DE RENDA MÉDIA-ALTA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 7.266,00	Águas Claras · Candangolândia · Cruzeiro · Gama · Guará · Núcleo Bandeirante · Sobradinho · Sobradinho II · Taguatinga · Vicente Pires
GRUPO DE RENDA MÉDIA-BAIXA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 3.101,00	Brazlândia · Ceilândia · Planaltina · Riacho Fundo · Riacho Fundo II · SIA · Samambaia · Santa Maria · São Sebastião
GRUPO DE RENDA BAIXA <i>Renda domiciliar média de</i> R\$ 2.472,00	Fercal · Itapoã · Paranoá · Recanto das Emas · SCIA-Estrutural · Varjão

- Agrupamento das crianças por faixas etárias:
 - **0 a 3 anos completos (educação infantil):** faixa etária de frequência à creche;
 - **4 e 5 anos completos (educação infantil):** faixa etária de frequência à pré-escola;
 - **6 a 11 anos completos:** faixa etária de frequência ao ensino fundamental.
- Conceito de criança: **toda pessoa de 0 (zero) a 12 (anos) incompletos, ou seja, aquelas pessoas entre 0 (zero) e 11 (onze) anos (ECA, 1990).**

→ **Arranjos e composições familiares** permitem entender de que formas as famílias se organizam dentro da unidade domiciliar. Neste texto, arranjos e composições familiares têm uma diferença conceitual.

→ **Arranjos familiares:** são definidos por meio da relação de todos os membros do domicílio com o(a) responsável pelo domicílio.

→ **Composições:** Foram definidas tendo **a criança como referência**. O intuito foi identificar quem são os adultos que estão em volta das crianças, configurando uma possível rede de cuidados.

→ **Mãe e pai:** crianças em domicílios com mãe e pai;

→ **Mãe, pai, avós e outros:** crianças em domicílios com mãe, pai, avós e outros;

→ **Mãe, pai e outros:** crianças em domicílios com mãe, pai e outros;

→ **Só mãe:** crianças em domicílios só com mãe, sem nenhum outro integrante familiar no domicílio;

→ **Só mãe, avós e outros:** crianças em domicílios só com mãe, avós e outros;

→ **Só mãe e outros:** crianças em domicílios só com mãe e outros;

→ **Só pai:** crianças em domicílios só com pai, sem nenhum outro integrante familiar no domicílio;

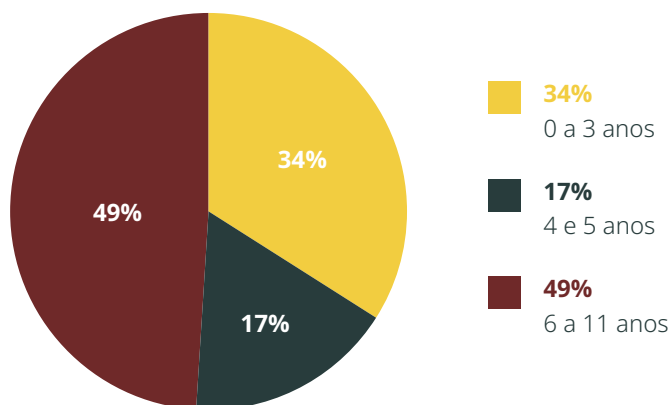
→ **Só pai, avós e outros:** crianças em domicílios só com pai, avós e outros;

→ **Só pai e outros:** crianças em domicílios só com pai e outros.

Principais resultados

Caracterização das crianças no Distrito Federal

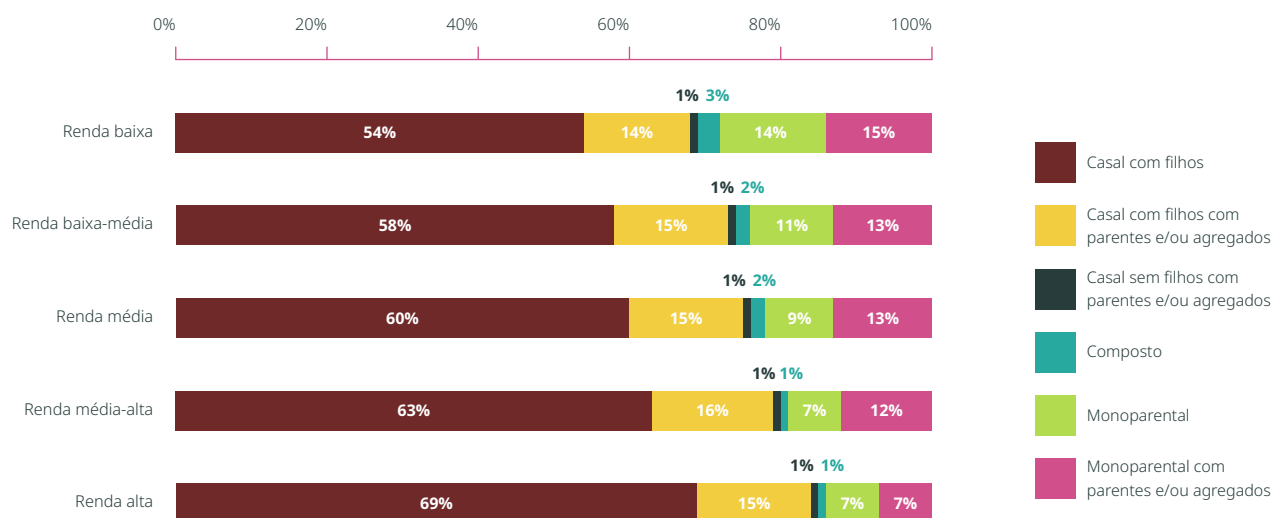
- Em 2018, **458.273** crianças viviam no Distrito Federal. Elas representavam **16%** da população;
- **61,5%** das crianças residem em RAs com renda média de até **R\$ 3.101,00**, ou seja, domicílios de renda baixa e média-baixa; menos de **10%** das crianças residem em domicílios de renda alta, com renda domiciliar média de **R\$ 15.622,00**.
- Algumas RAs como Fercal e SCIA/Estrutural contam com **22%** de crianças entre a sua população. No Lago Sul, crianças representam apenas **10%** da população.
- Cerca de **1/3** das crianças do DF tem entre 0 e 3 anos.



Arranjo familiar e composição familiar

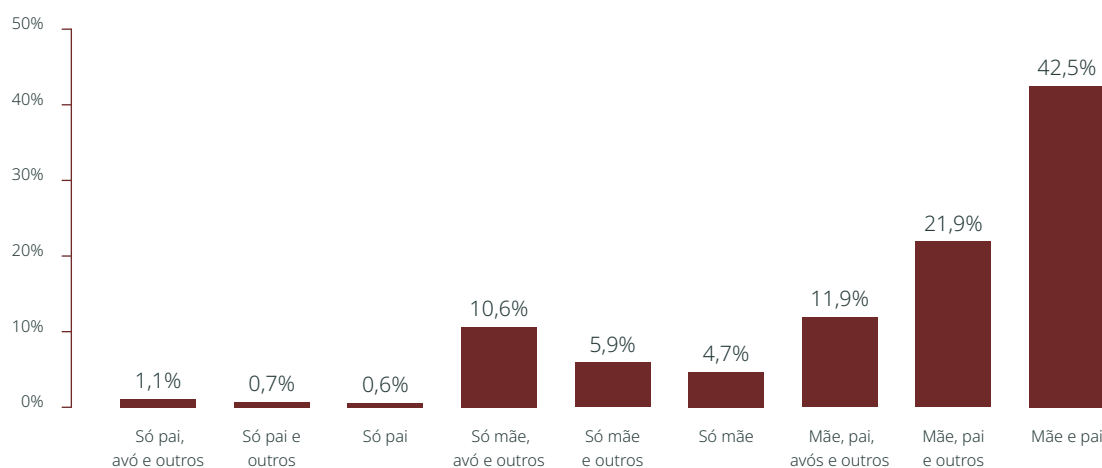
Sobre arranjo familiar:

- **60%** das crianças vivem em domicílios em que o arranjo domiciliar é de casal com filhos, enquanto outras **15%** vivem em arranjos de casal com filhos e outros parentes; **21%** vivem apenas com um dos pais.
- O arranjo de casal com filhos é mais expressivo entre os grupos de RAs de renda alta. O aumento na proporção dos arranjos monoparentais, em comparação aos demais arranjos, acontece à medida em que a renda média das RAs diminui. No grupo de RAs de renda baixa, **29%** das crianças estão em domicílios em que há apenas um dos pais, representando o dobro do observado, nesse tipo de arranjo, no grupo de RAs de renda alta (**14%**).



Sobre composição familiar:

- **21,2%** das crianças residem em domicílios com a mãe, mas sem pai, podendo haver outros residentes no domicílio; **45%** das crianças que vivem com a mãe, mas sem o pai, contam com a presença dos avós.

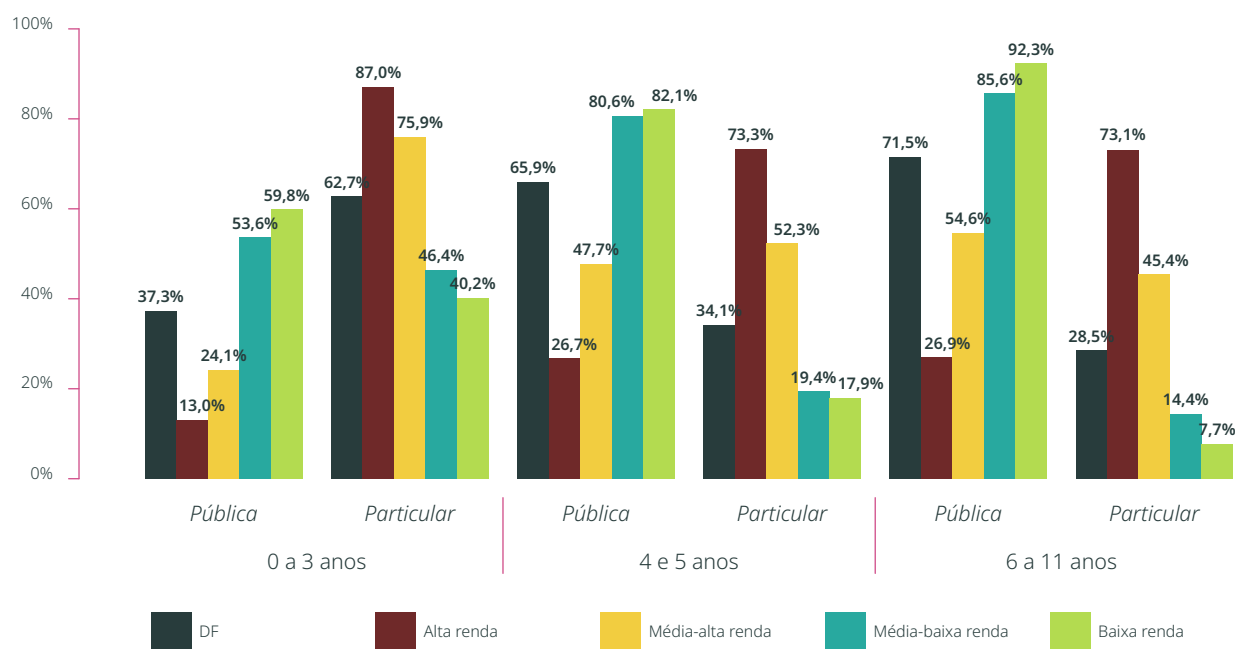


Aspectos relacionados à educação

- **70,3%** das crianças frequentavam escola ou creche em 2018, proporção que vai de **68,3%** nas RAs de baixa renda a **79,7%** nas RAs de renda alta. Enquanto essa frequência é de **98%** para as crianças de 6 a 11 anos e de **88%** para as crianças de 4 e 5 anos, entre as crianças de 0 e 3 anos, é de apenas **22%**.
- Nos grupos de RAs de renda alta, **40%** das crianças de 0 a 3 anos frequentam a creche, enquanto nas RAs de baixa renda apenas **16%**.

→ Instituições da rede pública de ensino do DF atendem a cerca de 37% das crianças na faixa etária 0 a 3 anos; 66% no grupo de 4 e 5 anos e a 71% entre as crianças de 6 a 11 anos.

→ Nas RAs de menor renda, a utilização da rede pública é feita por mais de **80%** das crianças maiores de 4 anos. Contudo, apenas **60%** das crianças de 0 a 3 anos que frequentam creche nas RAs de baixa renda estão matriculadas na rede pública.



→ **19,5%** das crianças se deslocavam para outra RA para estudarem, o que acontece em maior proporção para os alunos da rede particular (**31,2%**); para alunos da rede pública, essa proporção é de **13,8%**. Nas RAs de renda média-baixa, apenas **5,6%** das crianças que estudam na rede pública e **16,4%** das que estudam em escolas particulares se deslocam para estudar. Nos outros grupos de RAs, esse deslocamento se dá para cerca de **25%** das pessoas que estudam em rede pública e apresenta uma variação de **32%** (RAs de baixa renda) a **40%** (RAs de alta renda) entre as pessoas que estudam na rede particular.

A Lei nacional nº 11.700¹ /2008 estabelece que as vagas nas escolas públicas de educação infantil ou de ensino fundamental devem ser oferecidas em instituições próximas da residência da criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.

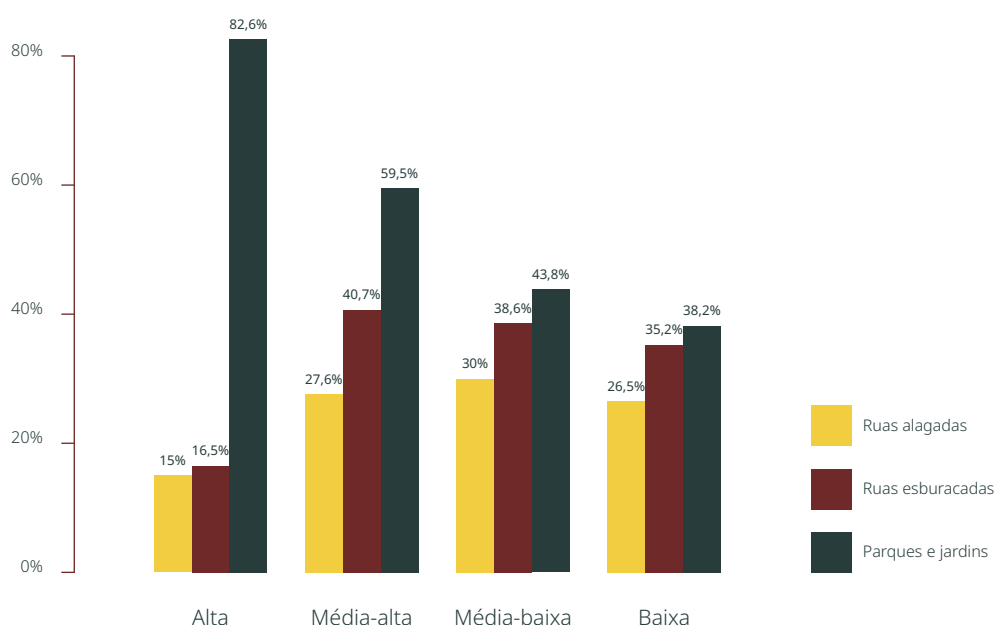
1. Lei Nº 11.700, de 13 junho de 2008. Acrescenta inciso X ao caput do art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

Aspectos relacionados à saúde

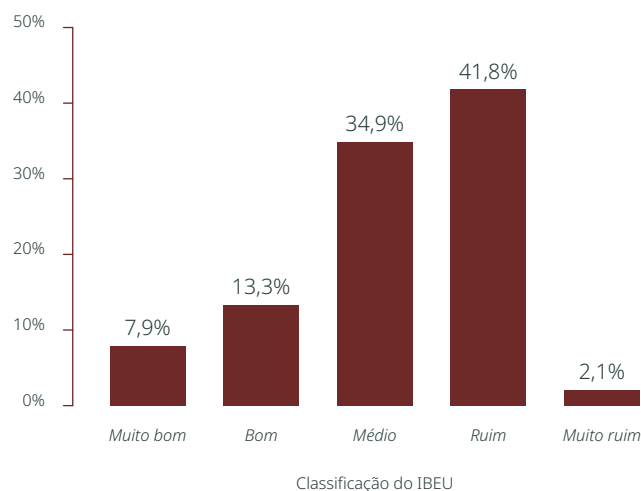
- **12,4%** das crianças residiam em domicílios que receberam alguma visita da equipe de Saúde da Família (ESF) no último ano. As RAs de renda baixa apresentaram um percentual mais elevado (**18,3%**) de domicílios que receberam visitas da ESF, em comparação aos domicílios das RAs de renda alta (**1,4%**), o que pode indicar uma focalização do serviço no público que mais precisa dele.
- Em RAs como Riacho Fundo II, Itapoã, Gama, SCIA-Estrutural, Fercal e Brazlândia mais de **20%** dos domicílios com crianças já receberam visitas da equipe de Saúde da Família.
- **32%** das crianças do DF têm acesso a planos de saúde, uma proporção que vai de **82,5%** nas RAs de renda alta a **9%** nas RAs de renda baixa.

Condições de moradia e bem-estar urbano

- No Distrito Federal, **55%** das crianças residem em domicílios próprios de suas famílias (quitados ou em aquisição) e **35,3%** vivem em domicílios alugados.
- **51%** dos domicílios em que as crianças residiam em 2018 tinham parques e jardins nas proximidades. Enquanto **37,8%** dos domicílios estavam situados ou próximos a ruas esburacadas; **29,1%** em áreas com ocorrência de alagamentos. Tanto o fato de ter parque ou jardim próximo ao domicílio, como o de morar próximo às ruas esburacadas e que alagam, apresentam variações entre os grupos de RAs por renda.



- Foi calculado o **Índice de bem-estar urbano (Ibeu-DF)** para todas as RAs do Distrito Federal. O índice buscou captar a qualidade dos territórios no DF em relação à mobilidade, condições ambientais, condições habitacionais, de acesso a serviços públicos e infraestrutura.
- Cerca de **44%** das crianças vivem em territórios que são avaliados como ruim ou muito ruim; **um terço** vive em territórios avaliados como médios e **21%** vivem em territórios avaliados como bons e muito bons.



Para saber mais sobre o Ibeu-DF de cada RA e sua composição, veja o estudo completo aqui: <https://tinyurl.com/vq5eden>

Considerações finais

Traçar um retrato da população infantil no Distrito Federal é relevante para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas, sobretudo ao se considerar a heterogeneidade das condições de vida dessas crianças no território.

Identificaram-se alguns serviços públicos que ainda têm baixa cobertura e/ou cobertura desigual no Distrito Federal:

- **Há uma diferença de 24 pontos percentuais na proporção de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a creche entre RAs de renda alta e RAs de baixa renda.**
 - Recomenda-se a ampliação da cobertura de creches, em especial nas RAs onde há mais crianças nessa idade escolar.
- **Apenas 12,4% dos domicílios que tinham criança receberam visitas da Equipe de Saúde da Família.**
 - Recomenda-se a ampliação das equipes de Saúde da Família, sobretudo com o foco nas crianças;

Entre políticas já anunciadas/implementadas pelo Governo do Distrito Federal, com foco no público infantil, pode-se listar algumas que se destacam:

- **Ampliação da oferta de vagas na Educação Infantil por meio do Cartão Creche**
- **Programa DF Criança, coordenado pela Subsecretaria de Políticas para Crianças e Adolescentes da Secretaria de Justiça e Cidadania, que busca ampliar o acesso, integrar e monitorar as políticas públicas voltadas à promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente no Distrito Federal, com foco no enfrentamento de violência e abandono**
- **O Programa Criança Feliz Brasiliense, liderado pela Casa Civil e pela Secretaria de Desenvolvimento Social, que implementa no DF o Programa Criança Feliz do governo federal. A iniciativa adota uma abordagem intersetorial e contempla iniciativas de cuidado, educação e assistência às crianças e às suas famílias e comunidades.**

Precisamos de mais estudos que respondam a perguntas como:

- **Quais são os fatores relacionados à baixa frequência escolar na educação infantil e à defasagem escolar nas idades mais avançadas no Distrito Federal?**
- **Quais as reais condições de moradia das crianças no Distrito Federal?**
- **Qual o impacto da falta de uma alimentação adequada para todas as crianças e, em especial, aquelas crianças que não têm acesso à educação infantil?**

Não menos importante, políticas públicas distritais voltadas para crianças já em andamento – e outras que venham a ser adotadas pelo GDF em prol da infância – devem ter sua implementação e seus impactos avaliados por estudos específicos. Esses estudos podem guiar os gestores públicos nas decisões sobre implementação, focalização, ampliação do público atendido.

Ficha técnica

Elaboração do estudo

Elisete Rodrigues de Souza
Técnica

Francisca de Fátima de Araujo Lucena
Técnica

Leslie Miho Nobayashi
Estagiária

Elaboração do sumário executivo

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira
Gerente de Pesquisa Dipos/Codeplan

Apoio

FIOCRUZ Brasília

Instituto Veredas

A diagramação deste trabalho foi realizada sob o projeto '*Partners for Rapid Learning in Social Systems*', nº 109021, com a ajuda de uma doação da William and Flora Hewlett Foundation e do International Development Research Centre (IDRC), Ottawa, Canadá. As opiniões expressas neste documento não representam necessariamente as do IDRC, ou de seu Board of Governors, ou da William e Flora Hewlett Foundation.



Apoio:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



Apoio:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

